



João Paulo dos Santos Figueredo

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Cenário do Cooperativismo: uma análise comparativa dos indicadores financeiros do cooperativismo do estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil

Orientadora: Profa. Dra. Yasmin Gomes Casagrande



2023

Cenário do Cooperativismo: uma análise comparativa dos indicadores financeiros do cooperativismo do estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil

João Paulo dos Santos Figueredo

RESUMO

Atualmente o cooperativismo vem se destacando no estado e no país devido a sua importância para a economia. Desse modo, o presente estudo buscou analisar os indicadores financeiros do cooperativismo no estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil. Para isso, utilizou-se abordagem qualitativa como método, sendo o cunho exploratório uma das principais características, onde foi realizado o procedimento de pesquisa bibliográfica para a coleta de dados. Com os respectivos resultados encontrados, conclui-se que é nítido o crescimento exponencial do cooperativismo desde 2019 a 2022, além do papel social desempenhado pelo setor, por meio da geração de empregos e receitas para a economia local. A pesquisa contribui para a sociedade, pois os resultados obtidos indicam as vantagens em se relacionar e até fazer parte de uma cooperativa através da associação, além de auxiliar a maneira como as empresas enxergam o cooperativismo, não como um concorrente, mas um parceiro comercial.

Palavras-chave: Cooperativismo; Indicadores Financeiros; Cooperativas; Economia.



1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo vem se destacando no cenário nacional devido a sua importância para a economia brasileira (OCB, 2023). Mas além de fatores econômicos, assimilar a maneira como as cooperativas dos mais variados ramos de atuação se organizam e o que de fato qualifica a empresa como uma cooperativa é primordial para assimilar a importâncias dessas organizações para nosso estado e país, uma vez que as mesmas não visam apenas os resultados nas operações, mas também o bem-estar social dos envolvidos no ecossistema onde está inserida como seus cooperados, colaboradores e cidadãos do município.

O cooperativismo em sua essência procura a melhoria das comunidades locais, inclusão financeira, erradicação da pobreza, além do uso responsável de recursos naturais (OCERGS, 2018). Além disso, o modelo de negócio do cooperativismo apresenta para a sociedade de maneira geral uma progressiva relevância das perspectivas sociais e ambientais, a maneira que o aspecto econômico é considerado como um facilitador de inclusão e também ocasiona a redução de desigualdades sociais (BUTTENBENDER et al., 2021).

O Estado de Mato Grosso do Sul, com o intuito de apoiar e estimular o cooperativismo promulgou a Lei n.º 2.830, de 12 de maio de 2004, que institui a política estadual de cooperativismo, que trata os princípios, objetivos e instrumentos que visem à disposição das atividades das sociedades cooperativas, bem como toda atividade originária do setor público ou privado em favor do cooperativismo. Além de configurar o “ato cooperativo”, um importante incentivo fiscal para o desenvolvimento das cooperativas (MATO GROSSO DO SUL, 2004).

Na prática, o cooperativismo é definido como um modelo econômico que produz e distribui a riqueza conforme a participação do associado nas atividades executadas, de maneira equitativa, considerado pela ONU como “um modelo de negócios que constrói um mundo melhor”, pois se trata de uma opção de crescimento econômico que caminha com o desenvolvimento social, dimensionada por valores humanos (SESCOOP/RS, 2017).

O respectivo tema do presente trabalho foi escolhido devido à importância que o cooperativismo representa do ponto de vista econômico, para o estado e país. Uma vez que esse modelo econômico vem ganhando respaldo na sociedade (OCB/MS, 2023). Assim, a pesquisa tem por objetivo analisar os indicadores financeiros do cooperativismo no estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil, nos objetivos específicos propõe-se à coleta dos dados financeiros disponibilizados em relatórios das cooperativas de todos os ramos do



cooperativismo de Mato Grosso do Sul, bem como analisar os dados entre o período de 2019 e 2022 e comparar com dados nacionais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Histórico

O movimento denominado de cooperativismo nasceu em meados do crescente capitalismo industrial, mostrando que as cooperativas como forma de negócio que protege seus membros das condições deteriorantes de trabalho, vida e processos relacionados à comercialização. Além de acumular capital financeiro, social e humano (BÜTTENBENDER, 2022). O surgimento do cooperativismo na sociedade é correlato ao contexto estipulado durante a revolução industrial do Século XVIII, integrando principalmente uma nova maneira de trabalho que capaz de oferecer benefícios coletivos aos envolvidos (CAPELLARI; DREI, 2020).

A origem do cooperativismo está ligada diretamente ao objetivo e necessidades que um grupo de indivíduos almeja, sendo que o objetivo do cooperativismo é organizar os seus membros que possuem um fim comum (MAUSS; LECHAT, 2012).

A partir do contraste com a revolução industrial, em 1844 o inglês Robert Owen idealiza e impulsiona à denominada primeira cooperativa que se tem um registro formal, a mesma foi intitulada “Cooperativa de Rochdale”, tendo como principal missão a redução dos impactos do período industrial da época, visando uma melhora nas condições de trabalho e vida dos colaboradores tecelões (CAPELLARI; DREI, 2020). A cooperativa de Rochdale era caracterizada como cooperativa de consumo, além de Owen outros 26 homens e uma mulher participaram do processo de criação da cooperativa de tecelões (SILVEIRA; ANJOS, 2022).

No Brasil a primeira cooperativa que sem registro foi formada em 1889 no município de Ouro Preto no estado de Minas Gerais, denominada “Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto”, seu principal objetivo era facilitar o acesso a produtos agrícolas entre os membros da cooperativa (CAPELLARI; DREI, 2020). Além de Minas Gerais, o estado do Rio Grande do Sul também é considerado “berço do cooperativismo brasileiro”, pois também surgiram as primeiras experiências envolvendo o cooperativismo, com destaque para a cidade de Nova Petrópolis através do padre jesuíta suíço Teodoro Amstad em 1902 (SILVEIRA; ANJOS, 2022).



2.2 A organização das cooperativas

A organização das cooperativas até o ano de 2019 era constituída por 13 ramos de atuação, mas em 2020 após um processo democrático a estrutura passou a ser composta por sete ramos, sendo eles o agropecuário, crédito, transporte, trabalho, produção de bens e serviços, saúde e infraestrutura (OCB, 2020). Segundo o anuário coop de 2022 o país possui 4.880 cooperativas, com destaque para o estado de Minas Gerais que possui 770, já o estado de Mato Grosso do Sul possui 71 cooperativas junto ao sistema cooperativo. Os cooperados somam cerca de 18,8 milhões de pessoas, cerca, sendo um número de destaque, pois representa 8,7 da população brasileira, considerando a população do Brasil em 2021, além dos associados o cooperativismo possui cerca de 493 mil colaboradores ligados diretamente às cooperativas (OCB, 2022).

Cooperativa é definida como uma sociedade de natureza civil, sua formação é composta por no mínimo 20 pessoas, sua gestão ocorre de maneira democrática e conta com a participação de todos, com objetivos econômicos e sociais comuns (BRASIL, 1971). As cooperativas são enquadradas como organizações econômicas não lucrativistas, pois seu objetivo não se trata de obter lucro, pois se trata de uma economia solidária e não capitalista (CAPELLARI; DREI, 2020). Embora as cooperativas não busquem o lucro, o seu papel econômico na sociedade atual é indiscutível, pois representam grandes movimentações no mercado interno brasileiro e também nos processos relacionados à exportação, principalmente de commodities agrícolas, sendo as cooperativas do ramo agropecuário as responsáveis (OCB, 2023).

Analisando o papel econômico do movimento cooperativismo, segundo o anuário coop de 2022, as cooperativas alcançaram um ativo total de 784,3 bilhões de reais, um crescimento de 20% em relação ao último ano, com destaque para as sobras do exercício no valor de 36,1 bilhões de reais, vale ressaltar que as sobras não são consideradas lucros, pois não fica à disposição das cooperativas, esses valores são distribuídos aos associados de maneira equitativa a movimentação realizada, semelhante à quota-parte de uma associação (OCB, 2022).

No estado de Mato Grosso do Sul o cooperativismo está presente em 96% dos 79 municípios do estado, com 125 cooperativas registradas no SISTEMA OCB/MS, gerando cerca de 11 mil postos de trabalhos e contando 393 mil cooperados. Entre colaboradores e

associados, o cooperativismo impacta diretamente 14,28% da população estadual, considerando a população do estado em 2021. Do ponto de vista econômico, o cooperativismo conta com um ativo total de 18,6 bilhões de reais e sobras de exercícios no valor de 713,28 milhões de reais (OBC/MS, 2022).

Em relação ao processo de legislação das cooperativas, a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) é a entidade que reúne as cooperativas brasileiras pertencentes a todos os ramos, representando o cooperativismo dentro e fora do país e promovendo ações junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário (CORREIA FILHO; BAGGIO; RIZZATO; HARTMANN, 2022).

A representação é definida pelo art. 105 da Lei n.º 5.764/71 prevê que cabe à Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, sociedade civil sem fins lucrativos, o registro e a fiscalização do funcionamento das cooperativas, ainda o art. 107 prevê a obrigação de que todas as cooperativas se registrem na Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (BRASIL, 1971).

Além da legislação que prevê as normas legais para as cooperativas, a filosofia do cooperativismo possui 7 princípios básicos, considerados como linhas orientadoras que levam os valores do cooperativismo a prática, sendo (OCB/MS, 2022):

Quadro 1 - Valores do cooperativismo.

Valores do cooperativismo	
Adesão voluntária e livre	As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.
Gestão democrática e livre	As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
Participação econômica dos membros	Todos contribuem igualmente para a formação do capital da cooperativa, o qual é controlado democraticamente. Se a cooperativa é bem administrada e obtém uma receita maior que as despesas, esses rendimentos serão divididos entre os sócios, proporcionalmente aos trabalhos de cada um.
Autonomia e independência	As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem ao capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e

	mantenham a autonomia da cooperativa.
Educação, formação e informação	As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
Intercooperação	As cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais-força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
Interesse pela comunidade	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: OCB/MS (2022).

A importância das cooperativas é nítida devido a sua capacidade na geração de renda e postos de trabalhos, o que viabiliza economicamente grupos profissionais além de promover o desenvolvimento regional (KUDLAWICZ-FRANCO *et al.*, 2022). Atualmente com a precarização do trabalho e o desemprego as cooperativas são consideradas uma alternativa para geração de trabalho decente e renda. Segundo dados da Aliança Internacional do Cooperativismo (ACI) mostram que 279 milhões de pessoas, o equivalente a 10% da população global empregada, são colaboradores ou possuem sua principal fonte de renda proveniente de cooperativas (JACQUES; VERGINIO; ESTEVAM, 2020).

2.3 Indicadores financeiros

Finanças é o campo de estudo e também a prática relacionada à gestão de capital, tomadas de decisões da área financeira e investimentos, aborda como a sociedade, indivíduos e organizações destinam seus recursos financeiros visando maximizar o seu valor. Com o intuito de amparar os indivíduos e organizações a tomarem decisões, tem-se a análise financeira como processo de análise crítica e avaliação das demonstrações financeiras e resultados para compreender o desempenho financeiro (ROSS *et al.*, 2013).

Os indicadores são compreendidos como ferramentas formadas por variáveis, que relacionadas a partir de uma determinada configuração, expressam sentidos mais amplos ao tema que se refere (IBGE, 2008). Os indicadores auxiliam as organizações, pois contribuem com mais clareza sobre o que é almejado com certa ação ou objetivo (TCU, 2011).



Indicadores financeiros são as relações determinadas com base nas informações financeiras da organização e utilizadas com o intuito de comparação, os respectivos indicadores possibilitam comparar e realizar a investigação entre as mais distintas partes das informações financeiras (ROSS et al., 2013). Para o estudo de indicadores, devem ser estudados: balanço patrimonial, ativo, passivo, demonstração do resultado do exercício, ingressos e receitas brutas, sobras e perdas.

Balanço patrimonial é a demonstração contábil da empresa, que mostra seus bens, direitos e também suas obrigações, o mesmo é representado por meio de um relatório, através da diferença entre o ativo e o passivo exigível. Os ativos são compreendidos como bens, sendo dinheiro, estoque, terreno, veículo e instalações, e também direitos, sendo contas a receber e empréstimos concedidos. O passivo é compreendido como as obrigações, sendo salários a pagar, impostos a recolher e fornecedores (CRUZ; PLATT NETO, 2003).

A demonstração do resultado do exercício, popularmente conhecido como DRE é um demonstrativo contábil que possui como objetivo apresentar o resultado líquido de um exercício, ressaltando a comparação entre as receitas, custos e despesas. Em sua composição a DRE possui a conta relacionada aos ingressos e receitas brutas, sendo os valores totais de vendas de mercadorias e serviços no período contábil do exercício analisado, ou seja, de maneira simplificada se trata do faturamento da organização (FELIX; DIAS, 2018).

Segundo a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), as sobras são definidas como resultado positivo ou lucro apurado no exercício. Já as perdas do exercício são resultados negativos ou prejuízo. Nos casos onde ocorrem as sobras do exercício, após as destinações legais e estatutárias, as mesmas devem ser postas à disposição da assembleia geral para deliberação e, da mesma forma, as perdas líquidas, quando a reserva legal é insuficiente para sua cobertura, serão rateadas entre os associados da forma estabelecida no estatuto social (OCB, 2022).



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem por finalidade analisar os indicadores financeiros do cooperativismo no estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil, destacando sua relevância e crescimento para a economia. O respectivo estudo utiliza a abordagem qualitativa como método, uma das principais características do estudo é o cunho exploratório (CRESWELL, 2007).

A abordagem qualitativa é a que o indivíduo realiza as argumentações com base em conhecimentos ou perspectivas construtivistas, além de se utilizar de estudos baseados em teorias e também narrativas com o propósito de elaborar e desenvolver o tema através dos dados (CRESWELL, 2007).

A análise qualitativa não busca a generalização do estudo ou tema, mas realiza a interpretação e análise do fenômeno com a perspectiva de realizar a descrição de problemáticas específicas do estudo, assim não são utilizados dados estáticos, uma vez as variáveis não são mensuradas (SANTOS; NASCIMENTO, 2001).

Os dados do presente estudo foram coletados através do procedimento de pesquisa bibliográfica, que visa realizar uma síntese completa sobre os principais trabalhos já publicados, devido à ampla capacidade de fornecer dados importantes e contemporâneos sobre o tema (MARCONI; LAKATOS, 2003). Os dados secundários foram coletados por meio de artigos e de forma online no domínio da OCB (Organização Brasileira das Cooperativas).

A análise dos dados é entendida como o processo da formação de sentido do estudo, realizando a limitação em relação aos assuntos apresentados pelos autores e a pesquisa (TEIXEIRA, 2003). Após a pesquisa bibliográfica os dados serão analisados e apresentados com o intuito de realçar os indicadores financeiros relacionados ao cooperativismo no estado de Mato Grosso do Sul.

Para realizar o processo de análise de dados do cooperativismo foi efetuada a comparação referente aos resultados econômicos e financeiros das cooperativas em determinado período, por meio dos indicadores de resultados: número de cooperativas, número de empregados das cooperativas, número de cooperados das cooperativas, total de ingressos e receitas brutas, ativo total e sobras brutas.

O período compreendido para análise dos dados se inicia no ano de 2019 e finaliza no ano de 2022, além do respectivo período será realizada a comparação entre os dados

financeiros do estado de Mato Grosso do Sul com os do Brasil para que o leitor possa ter um vislumbre se os resultados do cooperativismo estadual estão seguindo ou destoando do cooperativismo nacional.

Os respectivos dados coletados no decorrer da pesquisa bibliográfica foram organizados em duas tabelas, sendo a Tabela 1 do estado de Mato Grosso do Sul e a Tabela 2 do Brasil. Durante a análise foi comparado o crescimento dos indicadores financeiros das tabelas de maneira individual e após foi realizado uma comparação do entre os resultados do estado em relação ao país.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No respectivo tópico, são apresentados os resultados, por meio de tabelas, dos principais indicadores do cooperativismo, com destaque para as informações do estado de Mato Grosso do Sul coletadas por meio de publicações do Sistema OCB/MS disponíveis no site online da instituição, desenvolvidos na tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores de resultado de cooperativas em Mato Grosso do Sul

Indicadores	2019	2020	2021	2022
Cooperativas	71	118	125	126
Empregados	9.243	10.680	11.685	12.931
Cooperados	311.640	351.419	397.479	451.195
Ingressos e Receitas Brutas	R\$ 11.850.000.000,00	R\$ 19.790.000.000,00	R\$ 27.890.000.000,00	R\$ 36.830.000.000,00
Ativo total	R\$ 1.030.000.000,00	R\$ 14.280.000.000,00	R\$ 18.860.000.000,00	R\$ 24.340.000.000,00
Sobras Brutas	R\$ 372.020.000,00	R\$ 530.420.000,00	R\$ 705.350.000,00	R\$ 732.100.000,00

Fonte: OCB/MS (2023).

Do mesmo modo são apresentados os dados nacionais do ramo cooperativismo obtidos através do site online da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) nacional, desenvolvidos na tabela 2.

Tabela 2 - Indicadores de resultado de cooperativas no Brasil

Indicadores	2019	2020	2021	2022
Cooperativas	5.314	4.868	4.880	4.693
Empregados	427.576	455.095	493.277	524.235
Cooperados	15.500.000	17.100.000	18.800.000	20.500.000
Ingressos e Receitas Brutas	R\$ 308.800.000.000,00	R\$ 414.900.000.000,00	R\$ 524.800.000.000,00	R\$ 655.500.000.000,00
Ativo total	R\$ 494.300.000.000,00	R\$ 655.500.000.000,00	R\$ 784.300.000.000,00	R\$ 996.600.000.000,00
Sobras Brutas	R\$ 14.800.000.000,00	R\$ 23.000.000.000,00	R\$ 36.700.000.000,00	R\$ 37.900.000.000,00

Fonte: OCB/MS (2023).

Conforme a tabela 1, o estado de Mato Grosso do Sul encerrou o exercício do ano de 2022 com 126 cooperativas registradas, número superior aos anos anteriores, um aumento de 51,81% em relação ao de 2019. Segundo o Sistema OCB/MS, 96% dos 79 municípios do estado têm uma sede ou unidade de atendimento de cooperativa (OCB/MS, 2023).

O maior avanço no número de cooperativas no Mato Grosso do Sul ocorreu em 2020 com um aumento de 42,17% em relação ao ano anterior de 2019, já em 2022 ocorreu o menor índice de aumento com 0,80% em relação ao ano de 2021. Já o Brasil encerrou o ano de 2022 com 4.693 cooperativas registradas, uma queda de 11,69% em relação ao ano de 2019, ao analisar a tabela 2 nota-se que o número de cooperativas reduz gradativamente no âmbito nacional.

4.1 Empregados das Cooperativas entre os anos de 2019 a 2022.

No estado de Mato do Grosso do Sul o cooperativismo encerrou o ano de 2022 com 12.931 postos de trabalhos formais e diretos, maior índice de geração de emprego já registrado pelo ramo, representando cerca de 1,85% do número total de empregados do estado, conforme a última atualização dos dados da relação anual de informações sociais (RAIS), o número de empregados cadastrados no estado Mato Grosso do Sul em 2021 foi 699.968.

Desde 2019, os postos de trabalho gerados pelo cooperativismo tiveram um aumento de 39,90%. Anualmente o setor supera as expectativas gerando mais empregos, analisando a tabela 1 nota-se o aumento de 15,55%, 9,41% e 10,66% respectivamente para os anos de 2020, 2021 e 2022 no estado Mato Grosso do Sul. No Brasil os 524.235 postos de trabalho relacionados ao cooperativismo representam cerca 1,08% diante dos 48.728.871 empregos conforme os dados da relação anual de informações sociais (DISTRITO FEDERAL, 2022).

4.2 Cooperados das Cooperativas entre os anos de 2019 a 2022

Os cooperados ou associados de uma cooperativa são os líderes e representantes e possuem total responsabilidade pela gestão e fiscalização da cooperativa (BRASIL, 1971). Os indicadores da tabela 1 indicam que no último levantamento anual de dados do Sistema OCB/MS o estado de Mato do Grosso do Sul tinha cerca de 451.195 cooperados vinculados às 126 cooperativas estaduais. O número de cooperados apresenta um aumento gradativo

semelhante ao número de empregados no estado, sendo um crescimento de 12,76%, 13,11% e 13,51% respectivamente para os anos de 2020, 2021 e 2022.

Analisando a tabela 1 nota-se que o número total de cooperados do ano de 2022 é cerca de 34 vezes maior em relação ao número de empregados do mesmo ano. Realizando uma comparação de dados da tabela 2 em relação à tabela 1, o número de cooperados no país é cerca de 45 vezes mais em relação ao estado, com um total 20.500.000 associados esse número é expressivo, pois indica que cerca de quase 10% da população brasileira é associada ao cooperativismo, quando comparado os números de cooperados no Brasil em relação aos 203.062.512 habitantes em 1º de agosto de 2022 segundo o censo demográfico de população de domicílios (IBGE, 2023).

4.3 Ingressos e Receitas Brutas

Segundo a OCB indicadores e receitas brutas são considerados os principais indicadores do desempenho do cooperativismo no estado, pois apresentou um crescimento de 32,06% comparando-se o ano de 2021 com o ano de 2022, ou seja, um aumento de R\$ 8,94 bilhões (OCB, 2023). Os ingressos e receitas brutas relacionadas ao cooperativismo no ano base de 2020 foram de R\$ 19,79 bilhões, representando uma participação de 16% no produto interno bruto estadual, pois segundo o IBGE o PIB do estado no mesmo ano foi de R\$ 122,62 bilhões.

Já no Brasil as receitas brutas das cooperativas alcançaram a marca de R\$ 655,5 bilhões, representando um crescimento de 112,27% em relação ao ano de 2019, conforme os dados apresentados na tabela 2, com isso segundo Organização das Cooperativas Brasileiras o cooperativismo gera mais desenvolvimento para sociedade, pois nos locais onde as cooperativas estão inseridas, é possível observar um incremento na arrecadação de impostos, na geração de empregos, na educação e ações sociais (OCB, 2023).

4.4 Ativo total

Analisando a tabela 1 o indicador de resultado referente aos ativos financeiros é um dos que mais cresceram em relação ao período antes da pandemia e pós-pandemia da COVID-19, comparando o resultado de R\$ 24,34 bilhões no ano base de 2022, ocorreu um crescimento de 2263,11% em relação ao mesmo período no ano de 2019, que apresentou um ativo total de R\$ 1,03 bilhão, outro destaque também fica para o ano de 2020 que apresentou um aumento de



1286,41% em relação ao mesmo ano de 2019.

No Brasil o ativo total das cooperativas também apresentou um crescimento, não da mesma maneira que ocorreu no estado do Mato do Grosso do Sul, sendo um crescimento de 32,61%, 19,65% e 27,07% respectivamente para os anos de 2020, 2021 e 2022. Esse indicador financeiro praticamente dobrou em relação ao ano de 2022 comparado a 2019, apresentando um aumento de 101,62%.

4.5 Sobras Brutas

Segundo a tabela 1 os resultados das sobras desde anos de 2019 até 2022 foram positivos, ou seja, as cooperativas geraram lucros. Comparando o ano de 2022 apresentou um crescimento de 96% em relação ao ano de 2019, o maior crescimento anual foi de 42,58% de 2019 para 2020 e o menor crescimento foi registrado do ano de 2021 para 2022, com crescimento de 3,79%.

No Brasil é observado um comportamento semelhante de crescimento no indicador de sobras, conforme a tabela 2, onde foi registrado um crescimento de 55,41% do ano de 2019 para 2020, porém o crescimento reduziu para 3,27% de 2021 para 2022, assim nota-se que logo após o ano de 2019, os crescimentos dos resultados foram expressivos, com uma taxa de aumento de quase média de crescimento de 50% tanto para Mato grosso do Sul quanto para o Brasil. Porém no último verificou-se que o indicador caiu drasticamente para cerca de 3% de aumento anual.

Analisando os dados disponíveis nas tabelas 1 e 2 pode-se identificar o crescimento do cooperativismo, das cooperativas e seus cooperados, mas além do crescimento desses indicadores nota-se também o aumento de postos de trabalhos gerados e também as entradas de receitas no local onde as cooperativas estão inseridas. Segundo uma pesquisa divulgada pela OCB em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), os municípios que contam com unidades de cooperativas apresentavam, em média, um incremento de R\$ 5,1 mil no PIB por habitante, também gera um incremento de 28,4 empregos por 10 mil habitantes (OCB, 2022).

Com isso, nota-se que as preocupações do sistema cooperativista vão além das questões econômicas e financeiras, este sistema preocupa-se também com aspectos sociais e ambientais dos locais que estão inseridos (FRANÇA et al., 2020). Assim, o cooperativismo é considerado, além de um modelo econômico, uma filosofia de vida que pode contribuir para o



desenvolvimento de uma região, criar bem-estar social e ser uma alternativa para o crescimento da economia (FUZINATTO; CASSOL; BATISTA; BERNARDY, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar e realizar a análise dos indicadores financeiros do cooperativismo, com destaque para o estado de Mato Grosso do Sul e o Brasil, tendo como principal base os demonstrativos financeiros disponibilizados pelas organizações não governamentais que atualmente regulamentam o setor.

A partir dos dados obtidos por meio de pesquisas em artigos e acessos à base de dados foi possível analisar e realizar a comparação entre os principais indicadores financeiros do ramo do cooperativismo. Conforme o conjunto de informações apresentadas é nítido o desenvolvimento do cooperativismo desde o ano de 2019 a 2022.

Por meio dos dados coletados nota-se que além do bom desempenho interno as cooperativas também se preocupam com as questões sociais nos locais onde estão inseridas, pois buscam o desenvolvimento mediante a geração de empregos e receitas principalmente para os municípios onde estão situadas. Outro ponto de destaque, que também é uma das principais filosofias do cooperativismo, é a maneira da organização das cooperativas, onde todos possuem os mesmos direitos e poderes ao fazer parte dessa doutrina.

Para as empresas a presente pesquisa pode auxiliar na maneira como enxergam o cooperativismo, não sendo um concorrente no mercado, mas sim um parceiro. Para os empresários, os resultados obtidos na pesquisa indicam as vantagens em se relacionar e até mesmo se tornar um associado e ingressar em uma cooperativa do seu ramo de atuação. Assim também é possível entender a contribuição dessa pesquisa para a sociedade, pois a mesma permite que a população tenha base de conhecimento sobre o cooperativismo. Além disso, a presente pesquisa revalida outros estudos, considerando que seus resultados mostram o crescimento do cooperativismo.

No que se diz respeito às limitações da pesquisa é possível destacar o curto intervalo de tempo dentre os anos disponível para obter informação referente aos indicadores de desempenho do cooperativismo, também vale ressaltar que a base de dados teóricos disponíveis por meio das organizações, órgãos governamentais e ferramentas de pesquisas são de certa forma escassas quando se especifica sobre a área de indicadores financeiros e resultados do cooperativismo.



Para futuras pesquisas, sugere-se realizar expandir o período de análise e verificar se os resultados coincidem com o atual estudo e também futuros estudos exploratórios e comparativos podem verificar a relação entre os resultados financeiros do cooperativismo e sua importância e impactos positivos na sociedade onde está inserido.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Lei Nº 5.764, de 16 de Dezembro de 1971**. Brasília, DF, 16 dez. 1971. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. **Coordenação de População e Indicadores Sociais. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 280p.

BUTTENBENDER, Bruno Nonnemacher; FLACH, Douglas Henrique; CYRNE, Carlos Cândido da Silva; BARDEN, Júlia Elisabete; SINDELAR, Fernanda Cristina Wiebusch. Cooperativismo e desenvolvimento: aproximações acerca dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ods). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 613-626, 14 jan. 2021. Companhia Brasileira de Produção Científica. <http://dx.doi.org/10.6008/cbpc2179-6858.2021.003.0049>.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís et al. **Cooperativismo e desenvolvimento regional: aportes teóricos, experiências e perspectivas**. DRd - Desenvolvimento Regional em debate, v. 12, ed. esp. 2 (Dossiê Cooperativismo), p. 1-7, 27 maio 2022. DOI: [Cooperativismo e desenvolvimento regional | DRd - Desenvolvimento Regional em debate \(unc.br\)](https://doi.org/10.11606/2179-6858.2021.003.0049)

CAPELLARI, Marta Botti; DREI, Géssica Taís Cataneo. **Direito & Cooperativismo: discutindo a realidade brasileira**. **Redes**, [S.L.], v. 25, p. 2302-2319, 18 dez. 2020. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v25i0.14267>.

CORREIA FILHO, Wladimir Leite; BAGGIO, Daniel Knebel; RIZZATO, Salvio de Castro e Costa; HARTMANN, Vando Knob. **COOPERATIVISMO EMPREENDEDOR NO BRASIL. Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 23, n. 53, p. 127-144, 19 dez. 2022. UCSU Universidade Municipal de Sao Caetano do Sul. <http://dx.doi.org/10.13037/ci.vol25n53.8494>

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, F.; PLATT NETO, O.A.. Análise de Balanços Públicos: considerações e técnicas para o balanço patrimonial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 58-75, 31 mar. 2003. Revista Catarinense da Ciencia Contábil. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v2n4p58-75>. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/992>. Acesso em: 26 out. 2023.

DISTRITO FEDERAL. MINISTÉRIO DO TRABALHO PDET PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO. . **RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS Ano-base 2021**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2022. 41 p. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/rais>. Acesso em: 22 set. 2023.

FELIX, Gabriela Lima; DIAS, Tays Cardoso. Demonstração do Resultado do Exercício e suas Contribuições para o Ambiente Corporativo. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 13, n. 43, p. 828-844, 18 dez. 2018. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1498>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1498>. Acesso em: 26 out. 2023.

FRANÇA, Henrique de Lima Melo; BRESSA, Laurine; ESTIVALETE, Vania de Fátima Barros; RAMADAM, Amanda Oliveira; GOMES, Tarízi Cioccarri. Práticas de gestão de pessoas: uma análise das melhores cooperativas para trabalhar. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, [S.L.], v. 7, n. 13, p. 163-179, 13 jul. 2020. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2359043239163>.



FUZINATTO, Naiane Modri; CASSOL, Fernanda Elvirita; BATISTA, Cristiane; BERNARDY, Rógis Juarez. Os impactos do cooperativismo de produção no desenvolvimento de pequenos municípios. **Gestão e Sociedade**, [S.L.], v. 13, n. 35, p. 2901-2929, 22 abr. 2019. Revista Gestao e Sociedade. <http://dx.doi.org/10.21171/ges.v13i35.2551>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados / IBGE, Coordenação Técnica d**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 75 p. (Coleção Ib). Disponível somente em meio digital.. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102011>. Acesso em: 22 set. 2023.

JACQUES, Caroline da Graça; VERGINIO, Max Richard Coelho; ESTEVAM, Dimas de Oliveira. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Cooperativismo: geração de empregos formais em cooperativas no brasil e trabalho decente. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 34-55, 17 nov. 2020. Fundação Educacional de Criciúma- FUCRI. <http://dx.doi.org/10.18616/rdsd.v6i3.6318>.

KUDLAWICZ-FRANCO, Claudineia *et al.* Empreendedorismo e cooperativismo como base para geração do emprego em regiões distintas do Brasil. **Remipe - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 60-78, 1 abr. 2022. Remipe - Revista da Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo. <http://dx.doi.org/10.21574/remipe.v8i1.330>. Disponível em: <https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/330>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Lei nº 2.830, de 12 de maio de 2004. Institui a Política Estadual de Cooperativismo. **Consolidação das Leis Estaduais Tributárias de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS, 13 maio 2004. p. 239-241. Disponível em: <https://www.al.ms.gov.br/upload/Consolidacoes/Tributarias-Consolidado.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

MAUSS, Adriano; LECHAT, Noelle. **Desenvolvimento, cooperativismo e cidadania. Revista do Direito**, [S.L.], p. 131-147, 9 jan. 2012. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/rdunisc.v0i0.2106>.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. **Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação a Distância**. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

OCERGS. Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. **A expressão do Cooperativismo Gaúcho** 2018. Porto Alegre: Sistema OCERGS SESCOOP/RS, 2018.

ROSS, Stephen A. *et al.* INTRODUÇÃO ÀS FINANÇAS CORPORATIVA: finanças corporativas e o administrador financeiro. In: ROSS, Stephen A. *et al.* **FUNDAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**. 9. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda., 2013. Cap. 1. p. 1-5.

ROSS, Stephen A. *et al.* TRABALHANDO COM DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: análise de indicadores. In: ROSS, Stephen A. *et al.* **FUNDAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**. 9. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda., 2013. Cap. 3. p. 84-85.

SANTOS, Marta Azevedo et al. **Metodologia Científica: A pesquisa como compreensão da realidade**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/55679/Downloads/Metodologia%20Cientifica.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2023.



SESCOOP/RS. **O que é o cooperativismo**. Porto Alegre: RS, 08 Out. 2017. Acesso em: 14 Ago. 2023.

SILVEIRA, Danielle Farias da; ANJOS, Flávio Sacco dos. **Cooperativismo e inclusão social. Drd - Desenvolvimento Regional em Debate**, n.8, v. 12, p. 91-109, 31 mar. 2022. Universidade do Contestado - UnC. <http://dx.doi.org/10.24302/drd.v12.3547>.

SISTEMAOCB/MS (Mato Grosso do Sul). **Panorama do Cooperativismo Sul-mato-grossense 2022**. Campo Grande: Ok Comunicações, 2022. 42 p. Disponível em: <http://ocbms.org.br/imagens/publicacao/panorama-virtual250859.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), 2022. Disponível: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/>. Acesso em 16 jun. 2023.

TEIXEIRA, E. B. **A Análise de Dados na Pesquisa Científica importância e desafios em estudos organizacionais**. desenvolvimento em questão, n. 2, p. 177-201, 2003. Disponível em: [file:///C:/Users/55679/Downloads/84-Texto%20do%20artigo-286-1-10-20111013%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55679/Downloads/84-Texto%20do%20artigo-286-1-10-20111013%20(1).pdf). Acesso em: 30 maio. 2023.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **TÉCNICA DE INDICADORES DE DESEMPENHO PARA AUDITORIAS: boletim do tribunal de contas da união**. 3. ed. Brasília: Secretaria-Geral de Administração, 2011. 29 p. SEGECEX / SEPROG JANEIRO/2011.